

ESPAÇO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP: PROJETO HISTÓRIA DO IA

FAGUNDES, M.L.F.¹

No contexto das comemorações do 30º aniversário das atividades artísticas na Unicamp, em novembro de 2001, desenvolvemos um *site* na Internet denominado “IA 30anos”, hospedado no endereço:
<http://www.iar.unicamp.br/historia> .

No transcurso do trabalho, levantando e reunindo documentação para compor o *site*, notamos haver uma grande dispersão e desorganização dos registros imagéticos e da documentação de atividades e eventos. Na ocasião conseguimos reunir pequena quantidade de imagens, a maioria em posse de docentes. Com o auxílio do SIARQ e do Centro de Memória, que nos ofereceram seus jornais para consulta, disponibilizamos no *site* as matérias divulgadas pelos jornais de Campinas e São Paulo, referentes à criação dos departamentos e cursos do IA.

Em julho de 2003, a coordenadora da *home-page* do IA propôs à diretoria deste Instituto um projeto visando a organizar em banco de dados as informações já existentes no *site* do IA, bem como começar a documentar de forma sistemática os eventos que ali ocorressem. Decidiu-se nesse momento ampliar essa proposta em direção a um resgate da história do Instituto, recuperando e disponibilizando informações que relatam sua trajetória na UNICAMP, em paralelo à documentação dos eventos que viessem a ocorrer.

Nossa contemporaneidade, ao mesmo tempo em que produz uma avalanche de informações provocando nos indivíduos uma exaustão informativa, provê, por outro lado, recursos tecnológicos que propiciam rápido acesso à busca de dados.

Tirando partido das facilidades oferecidas atualmente pelas novas tecnologias de informação e comunicação, propusemos, neste projeto, reunir numa mesma base de dados documentos provenientes de suportes variados, como fotografias, filmes, registros em áudio, cartazes, *folders*, artigos de jornais e revistas. A facilidade de consulta à informação que os bancos de dados propiciam, principalmente aqueles formatados para uma busca integrada de documentos em forma de texto e imagem, é um meio eficaz de divulgação de informações.

Isto tem um significado e alcances imensuráveis para o resgate da história de um instituto de artes, que tem um perfil diferenciado onde a imensa maioria de sua produção tem duração efêmera, só pontuando sua existência através do registro em algum suporte material.

¹ Instituto de Artes/UNICAMP

Com um auxílio FAEP para a aquisição de uma câmera fotográfica digital, uma bolsista de iniciação científica com bolsa CNPQ e um bolsista-trabalho SAE, iniciamos, no segundo semestre de 2003, este projeto, denominado “História do IA”, que é composto de três frentes de pesquisa e ação:

1. Trabalho de Campo:
 - a) levantar documentos (fotos, folders, cartas) referentes às atividades iniciais do Instituto de Artes que estejam em posse de docentes;
 - b) levantar filmes e vídeos sobre eventos do IA;
 - c) entrevistar pessoas envolvidas na criação dos cinco departamentos;
 - d) registrar o cotidiano do IA na forma de seus eventos.
2. Tratamento técnico:
 - da informação
 - a) Definir critérios de análise da informação para fins de indexação;
 - b) Definir metodologia para captação de novas informações: padronizar fichas para entrada de informações dos eventos;
 - c) Definir o escopo do vocabulário;
 - d) Desenhar o banco de dados. Definir a política de indexação.
 - da imagem
 - a) pesquisar métodos adequados para captar, digitalizar e arquivar (matriz e versões para web);
 - b) visualizar nosso universo documental, definir o perfil do usuário.
3. Alimentação do banco de dados.

A *home-page* do IA existe desde 1996, disponibilizando informações sobre os cursos do Instituto e divulgando seus eventos. Temos em nosso *site*:

1. Documentos administrativos referentes às congregações (pautas e atas);
2. Eventos ocorridos (mostras, festivais, palestras, simpósios, oficinas): informações, fotos, resumos de trabalhos apresentados.
3. Galeria de Arte: exposições virtuais das exposições ocorridas; página com informações sobre o acervo e artistas que doaram obras ao acervo.
4. Site HistóriaIA: referências a documentos da criação dos departamentos, cartas, projetos, notícias de jornais da época .
5. Disciplinas na Web: textos e imagens de autoria de alunos e professores.
6. Pesquisas que tem como um dos resultados um *site* na *web* e páginas sobre projetos de pesquisa.
7. Páginas de docentes.
8. Videoteca Multimeios, com banco de dados para pesquisa do acervo.
9. Biblioteca

Deste universo, elegemos as informações dos itens 2, 3 e 4 para comporem nossa base de dados integrada.

Desenhamos um piloto de banco de dados no Access com os seguintes campos de recuperação de informação: autor, título, local do evento, data,

assunto, palavra-chave, tipo de material (foto, vídeo, som, jornal, folder, exposição), técnica do objeto (desenho, pintura, cerâmica, gravura, escultura, fotografia, multimídia, colagem, instalação). Nossa política de indexação busca o enfoque metodológico da biblioteca eletrônica e da Arquivologia, prevendo a vinculação da família de documentos.

Como a Galeria de Arte tem um acervo com especificidades, esse desenho de banco de dados apontado acima não contempla todas as suas necessidades de catalogação, que estariam mais adequadamente representadas em um banco de dados relacional complexo. Por esta razão estamos analisando a conveniência de já formatarmos o sistema de busca do banco de dados acima descrito ou acoplarmos nosso projeto (ou a parte referente a Galeria) ao Sistema SIARQ Pesquisa, atualmente em fase de testes.

Para melhor visualizar nosso universo documental já existente e fazer exercícios de recuperação de informação por palavras-chave, instalamos um *robot Google* no *site* do IA para buscas apenas dentro do *site*. Isto nos tem possibilitado identificar termos relevantes que já existem no corpo do documento e que necessitam figurar nos campos de busca do futuro banco de dados, bem como analisar as possibilidades de interdisciplinaridade do documento.

A estratégia usada pelo *Google* para indexar páginas prioriza o campo “título” (invisível ao usuário) da página *html*; em seguida indexa o texto visível na página. Como vínhamos adotando a sistemática de inserir metadados, segundo parâmetros do Dublin Core, nas páginas *html* por nós construídas, observamos que o *robot Google* não indexa o campo invisível “keywords”, conforme resultados obtidos através de vários exercícios de busca no *site*. Notamos, por outro lado, que a nominação dos arquivos de imagem (jpg e gif) é indexada e recuperada. Em vista disso, estamos promovendo mudanças em nossas páginas *html* e padronizando a nominação dos arquivos de imagem (com o nome do autor da imagem e/ou do objeto/assunto fotografado, quando o caso) para otimizar a recuperação das informações segundo essa metodologia, enquanto não concluirmos pela melhor decisão sobre qual sistema de banco de dados usar.

Para melhor compreensão desta metodologia, damos o exemplo abaixo:

Na página http://www.iar.unicamp.br/galeria/angela_sessa/index.htm temos a exposição virtual “Flor da Pele”, resultante de uma dissertação de mestrado. Inserimos no campo “título” da página *html* os seguintes termos que descrevem o documento: Itália; Puglia; pizzica; tarantata; tamorras; tambor; pandeiro; pandeirão; percussão; dança; tarantismo; tarantella; ritual de êxtase; crise de ausência; cidades; festa de são vito, fotografia; fotos.

Em outro exemplo, na página <http://www.iar.unicamp.br/galeria/andrelouzas/apres.htm>, outras duas exposições resultantes de dissertações de mestrado cuja temática aborda o espaço urbano, receberam no campo título da página *html* os termos: fotografia; fotos; cidade; cidades; espaço urbano; metrópoles; vestígios; pichação; pichações. Os arquivos de imagens receberam os nomes dos autores.

Esse tipo de indexação pretende contemplar pesquisadores de várias áreas, tais como artes, antropologia, psicologia. Essa metodologia, além de

otimizar a busca de informações através do *google*, já codifica as informações relevantes desta página para futura indexação no banco de dados.

O acervo da Galeria de Arte foi eleito ponto de partida para a organização digital do macro projeto “História do IA”. Toda a hemeroteca da Galeria, que guarda jornais desde sua inauguração, em 1984, está sendo digitalizada . Todo o acervo de quadros também está sendo fotografado digitalmente e seus arquivos nomeados segundo o autor da obra. Recentemente a Galeria adquiriu parte da obra do artista campineiro Mário Bueno, falecido em 2001, e já fotografamos digitalmente toda sua obra, obedecendo a parâmetros técnicos para guarda de matrizes e versões para a *web*.

Paralelamente estamos trabalhando no registro do cotidiano do Instituto de Artes em seu dinamismo através dos eventos que são fotografados na medida do possível e se tornam páginas dentro do *site* do IA, já obedecendo essa metodologia de palavras-chave e nomeação de arquivos.

Embora não tenhamos definido com precisão para qual banco de dados migraremos as informações, estamos caminhando no preparo dos documentos. Com relação ao tratamento técnico já definimos normas para captar, digitalizar e arquivar. Elaboramos também uma ficha-padrão para entrada de dados de novos eventos. No que concerne ao tratamento da informação estamos definindo o escopo do vocabulário e o perfil de nosso usuário.

Etapas em andamento:

1. Registro fotográfico de atividades, eventos e produções cotidianas durante os últimos meses de 2003 e a partir de março de 2004. Disponibilização no *site*.
2. Registro fotográfico de parte do acervo de obras da Galeria de Arte.
3. Digitalização de matérias de jornais da hemeroteca da Galeria de Arte.
4. Inserção de palavras-chave no campo “título” das páginas “html”.

Etapas a cumprir:

1. Tratamento das fotos já digitalizadas. Armazenamento das matrizes em CDs. Inserção em banco de dados.
2. Digitalização das matérias da imprensa levantadas no Centro de Memória para disponibilização no *site*.
3. Seleção dos registros em vídeo levantados no arquivo do Centro de Comunicações da Unicamp e da Videoteca Multimeios. Escolha de trechos representativos para digitalizar e disponibilizar no *site*. Indexação da informação na base de dados.
4. Coleta de informações através de entrevistas filmadas: captar depoimentos de pessoas envolvidas na criação do IA e de seus departamentos: professores, funcionários e alunos dos anos iniciais.
5. Levantamento de registros fotográficos junto aos departamentos, professores e pessoas envolvidas em eventos significativos da trajetória do IA.

O Centro de Informática “Paulo de Laurentiz” do Instituto de Artes dá a contrapartida para este projeto propiciando condições de espaço físico e equipamentos para seu desenvolvimento.

GRUPO DE TRABALHO

Coordenação: Ms. Maria Lúcia Fagundes - coordenadora do *site* do IA.

Colaborador: Prof. Ms. Celso Luiz D'Ângelo -coordenador do Centro de Informática do IA

Equipe técnica:

Daniel Roseno – administrador da rede do IA

Edson Giordani – programador de sistemas, Centro de Informática do IA

Maria Lúcia Neves - técnica em museologia, Galeria de Arte do IA

Adriana Ramos (bolsista iniciação científica)

Fabrcio Prado de Oliveira (bolsista-trabalho SAE até fevereiro de 2004)

Referências

ARMS, William Y. *D-Lib Magazine*, July 1995. Key Concepts in the Architecture of the Digital Library. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/July95/>>

CUNHA, Murilo Bastos. *Desafios na construção de uma biblioteca digital*. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/280399/28039904.pdf>>

FAGUNDES, Maria Lúcia F. *Videoteca Multimeios: em direção a um banco de dados multimídia*. 1999. Dissertação (mestrado) - UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.

LIBRARY OF CONGRESS. National Digital Library Program. American Memory Project. *Building Digital Collections: Technical Information and Background Papers*. Disponível em : <<http://memory.loc.gov/ammem/ftpfiles.html>>

_____. National Digital Library Program. American Memory Project. *Steps in the Digitization Process*. Disponível em: <<http://memory.loc.gov/ammem/award/docs/stepsdig.html>>

_____. National Digital Library Program. American Memory Project. *Digitizing the Collections*. Disponível em: <<http://memory.loc.gov/ammem/hhhtml/hhdigit.html>>

_____. National Digital Library Program. NDLP Internal Documentation. *Identifiers for digital resources*. Disponível em: <<http://memory.loc.gov/ammem/award/docs/identifiers.html>>

LOPES, Ilza Leite. *Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura*. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/310101/3110205.pdf>>

REFERÊNCIAS Bibliográficas de Multimeios. Disponível em: <http://www.puccamp.br/~biblio/ref_multi5.html>